

POR QUE EMPREENDEDORES BRASILEIROS ESCOLHEM PORTUGAL EM DETRIMENTO DE OUTROS PAÍSES?

WHY BRAZILIAN ENTREPRENEURS CHOOSE PORTUGAL OVER OTHER COUNTRIES?

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão ¹[0000-0002-8125-0938]
Eduardo Picanço Cruz ¹[0000-0003-4484-3256]
Marcelo Ferreira da Costa ²[0009-0008-5038-4053]

¹ UFF/Unigranrio

² Comissão Nacional de Energia Nuclear
robertopqfalcao@gmail.com, epicanco@id.uff.br,
mfcostarj@gmail.com

Resumo. Este estudo investiga por que empreendedores brasileiros escolhem Portugal como destino preferencial, destacando a interação entre fatores econômicos, institucionais e sociais. A pesquisa adota uma abordagem de métodos mistos, combinando 60 entrevistas com empreendedores brasileiros em Portugal, 2.956 respostas de questionários com migrantes brasileiros em países como Estados Unidos, Canadá, Espanha e Itália, além de dados secundários de relatórios oficiais. Os resultados mostram que a atratividade de Portugal vai além da afinidade cultural e linguística. O país oferece acesso estratégico ao mercado europeu, custos relativamente baixos para abertura de empresas e políticas migratórias favoráveis ao empreendedorismo, como o Visto D2 e o Golden Visa. Fatores como segurança, estabilidade política, qualidade de vida e acesso a serviços públicos também influenciam fortemente a decisão migratória. O fuso horário alinhado com mercados internacionais beneficia especialmente empreendedores digitais e de serviços. No entanto, o estudo identifica obstáculos ao sucesso empresarial, incluindo burocracia excessiva, acesso restrito a capital financeiro, rigidez nas leis trabalhistas e dependência de redes coétnicas, o que pode limitar a integração econômica mais ampla. Com base em teorias sobre mobilidade global, instituições e empreendedorismo migrante, a pesquisa aprofunda a compreensão de como fatores específicos do destino moldam trajetórias empreendedoras transnacionais. Entre as recomendações estão a simplificação dos trâmites burocráticos, ampliação do acesso a financiamento para imigrantes empreendedores e criação de mecanismos de apoio à diversificação de mercados além dos enclaves étnicos. Este estudo contribui para o debate sobre migração e empreendedorismo, oferecendo insights valiosos para formuladores de políticas públicas, pesquisadores e organizações interessadas em fortalecer os ecossistemas de negócios imigrantes.

Palavras-chave: Empreendedorismo migrante. Mobilidade global. Políticas de migração. Ecossistemas de negócios. Integração econômica.

Abstract. This study investigates why Brazilian entrepreneurs choose Portugal as a preferred destination, highlighting the interaction between economic, institutional, and social factors. The research adopts a mixed-methods approach, combining 60 interviews with Brazilian entrepreneurs in Portugal, 2,956 survey responses from Brazilian migrants in countries such as the United States, Canada, Spain, and Italy, along with secondary data from official reports. The findings show that Portugal's appeal goes beyond cultural and linguistic affinity. The country offers strategic access to the European market, relatively low business startup costs, and migration policies favorable to entrepreneurship, such as the D2 Entrepreneur Visa and the Golden Visa program. Factors such as safety, political stability, quality of life, and access to public services also strongly influence migration decisions. Portugal's time zone alignment with major international markets particularly benefits digital and service-based entrepreneurs. However, the study identifies key challenges to business success,

including excessive bureaucracy, limited access to financial capital, rigid labor regulations, and a strong reliance on co-ethnic networks, which may hinder broader economic integration. Grounded in theories of global mobility, institutional frameworks, and migrant entrepreneurship, the research deepens the understanding of how destination-specific factors shape transnational entrepreneurial trajectories. Policy recommendations include streamlining bureaucratic procedures, expanding access to funding for immigrant entrepreneurs, and creating support mechanisms that promote market diversification beyond ethnic enclaves. This study contributes to the broader debate on migration and entrepreneurship by offering valuable insights for policymakers, researchers, and support organizations interested in strengthening immigrant business ecosystems.

Keywords: Migrant entrepreneurship. Global mobility. Immigration policies. Business ecosystems. Economic integration

1. Introdução

A mobilidade global tornou-se uma característica marcante da sociedade contemporânea (Rewucha, 2024), impactando diretamente o empreendedorismo, com empreendedores imigrantes desempenhando papel fundamental nos ecossistemas de negócios internacionais (Fubah, 2023). O crescimento do número de brasileiros empreendendo em Portugal reflete uma tendência impulsionada por fatores econômicos, institucionais e sociais. Este estudo busca compreender como esses elementos moldam as experiências empreendedoras de migrantes brasileiros em Portugal em comparação com outros destinos como Estados Unidos, Canadá, Espanha e Itália. Portugal destaca-se por vantagens como custos relativamente baixos para abertura de negócios, acesso ao mercado europeu e ambiente jurídico favorável.

A afinidade linguística, os laços históricos e os acordos bilaterais com o Brasil reduzem barreiras de adaptação (Solano & Huddleston, 2020; Casado, Falcão & Cruz, 2022). Políticas como o Visto D2 e o Golden Visa tornam o processo migratório mais acessível, em contraste com as exigências mais rígidas de países como EUA e Canadá (OECD, 2020). Além dos incentivos econômicos, fatores como segurança, estabilidade política e qualidade de vida — incluindo saúde, educação e custo de vida inferior ao de grandes centros como Londres e Nova York — tornam Portugal uma escolha atrativa, especialmente para startups e pequenos negócios.

Empreendedores da área de tecnologia também se beneficiam da posição geográfica e do fuso horário alinhado a mercados globais (Kerr & Kerr, 2023). No entanto, desafios persistem: ineficiências burocráticas, acesso limitado a financiamento e rigidez no mercado de trabalho dificultam a trajetória empreendedora. Entrevistados relataram obstáculos nos processos administrativos, na obtenção de recursos e na contratação de mão de obra qualificada. Embora redes coétnicas ofereçam apoio importante, sua excessiva centralidade pode limitar a integração econômica mais ampla (Silva, Mota, Falcão & Cruz, 2022).

Empregando uma abordagem multimétodos, este estudo combina 60 entrevistas em profundidade com empreendedores brasileiros em Portugal, respostas de surveys de quase 3.000 brasileiros em diferentes destinos e dados secundários provenientes de relatórios migratórios. A pesquisa aplica teorias do empreendedorismo imigrante, dos negócios internacionais e dos marcos institucionais para analisar os padrões migratórios e os processos de tomada de decisão empreendedora.

Ao identificar os principais fatores que impulsionam a migração empreendedora brasileira para Portugal, este estudo contribui para os debates mais amplos sobre mobilidade global, empreendedorismo migrante e políticas econômicas. Os resultados possuem implicações práticas para formuladores de políticas públicas, organizações de apoio empresarial e pesquisadores, ao destacar oportunidades para fortalecer laços econômicos bilaterais e aprimorar as condições regulatórias para empreendedores imigrantes. Em última instância, esta pesquisa visa informar estratégias que promovam a integração sustentável de negócios brasileiros à economia portuguesa, ao mesmo tempo em que aborda os obstáculos à sua consolidação no longo prazo.

2. Metodologia

Contexto: a migração empreendedora é frequentemente influenciada por incentivos políticos, acesso ao mercado e capital social (Kloosterman & Rath, 2018). A língua compartilhada com o Brasil, os laços históricos e os processos migratórios simplificados de Portugal — como os vistos D2 e Golden Visa — contribuem para transições mais suaves (Solano & Huddleston, 2020). Em contraste, os Estados Unidos e o Canadá oferecem mercados maiores, mas impõem obstáculos migratórios significativos (OECD, 2020).

Adotou-se um desenho de métodos mistos. Os dados qualitativos foram obtidos por meio de 60 entrevistas semiestruturadas, analisadas com base em codificação temática (Gioia et al., 2013). Os dados quantitativos foram coletados por meio de 2.956 questionários com migrantes brasileiros em 16 países (2016–2024), com foco específico em Portugal, EUA, Canadá, Espanha e Itália.

3. Resultados e Discussão

Motivações para imigrar: Empreendedores brasileiros costumam deixar o país devido à violência, precariedade dos serviços públicos e instabilidade econômica (Silva et al., 2022). Em Portugal, destacam-se a facilidade documental, segurança e qualidade de vida. Já no Canadá e EUA, as prioridades são oportunidades econômicas e estabilidade institucional (Kerr & Kerr, 2023).

Atratividade de Portugal: As vantagens de Portugal incluem familiaridade cultural, segurança e custo de vida acessível. A língua portuguesa facilita a adaptação legal e empresarial, mais do que em países como Itália e Espanha, onde há barreiras linguísticas (Cruz et al., 2021). O fuso horário alinhado com mercados internacionais também é um fator, especialmente para empreendedores digitais. Os dados indicam que migrantes brasileiros em Portugal buscam estudos, reunião familiar e independência profissional. Muitos veem o país como um destino de longo prazo para a vida em família e a estabilidade dos negócios. A busca inicial por qualidade de vida acaba por se consolidar como um país onde empreendedores são movidos por oportunidade.

Fatores Econômicos, Institucionais e redes sociais: Respondentes citaram os baixos custos para abrir empresas e o regime fiscal favorável (NHR) como atrativos principais (OECD, 2020). Embora mais simples do que na Itália e na Espanha, os processos burocráticos ainda representam desafios. O apoio institucional — como incubadoras e programas da Startup Portugal — desempenha papel crucial, embora o acesso não seja uniforme. Redes sociais e coétnicas oferecem apoio importante aos empreendedores migrantes, facilitando a conquista de clientes, o enfrentamento da burocracia e a resiliência emocional (Aliaga-Isla & Rialp, 2013). Plataformas digitais como WhatsApp e Facebook são amplamente utilizadas para promoção de negócios e mentoria (Cruz et al., 2021). No entanto, o excesso de dependência de redes étnicas pode limitar o acesso a mercados mais amplos (Pereira & Esteves, 2017).

Barreiras: Obstáculos frequentes incluem acesso limitado a capital, rigidez nas leis trabalhistas e exigências regulatórias complexas. Isso é particularmente frustrante para empreendedores sem experiência prévia ou contatos locais (Casado et al., 2022). Apesar de Portugal apresentar maior estabilidade institucional do que o Brasil ou a Itália, ainda fica atrás de Canadá e EUA em termos de eficiência administrativa (OECD, 2020).

4. Considerações finais

Portugal apresenta uma combinação atraente de oportunidade e familiaridade para empreendedores brasileiros. Embora políticas como o visto D2 e incentivos fiscais atraiam empresários migrantes, barreiras estruturais — como a burocracia e o financiamento limitado — ainda dificultam o sucesso a longo prazo. Este estudo ressalta a importância dos arcabouços institucionais e do capital social na configuração do empreendedorismo migrante (Kloosterman & Rath, 2018).

Para os formuladores de políticas, aprimorar a eficiência administrativa e ampliar o acesso ao financiamento será fundamental para promover ecossistemas empreendedores mais inclusivos. Pesquisas futuras devem examinar os resultados de longo prazo de negócios liderados por migrantes em Portugal e explorar estratégias digitais que permitam maior integração com mercados amplos.

Referências

1. Aliaga-Isla, R., & Rialp, A. (2013). Systematic review of immigrant entrepreneurship literature: Previous findings and ways forward. *Entrepreneurship & Regional Development*, 25(9–10), 819–844.
2. Casado, R., Falcão, R. P. de Q., & Cruz, E. P. (2022). Brazilian immigrant entrepreneurs' support networks and bounded (mis)trust in Western Australia. *Population, Space and Place*, 28(1), e2461.
3. Cruz, E. P., Falcão, R. P. de Q., & Barbosa, Y. O. F. (2021). Um comparativo de políticas de fomento ao empreendedorismo de Portugal e Canadá em contraste à intenção empreendedora de imigrantes brasileiros. *Revista Gestão & Conexões*, 10(2), 28–52.
4. Gioia, D. A., Corley, K. G., & Hamilton, A. L. (2013). Seeking qualitative rigor in inductive research: Notes on the Gioia methodology. *Organizational Research Methods*, 16(1), 15–31.
5. Kerr, S. P., & Kerr, W. R. (2023). Immigration and entrepreneurship: Is there a uniform relationship across education and origin country? *Journal of Economic Behavior & Organization*, 204, 482–500.
6. Kloosterman, R., & Rath, J. (2018). Immigrant entrepreneurship in advanced economies: Mixed embeddedness further explored. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 44(5), 764–782.
7. OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development. (2020). Migrant entrepreneurship in OECD countries. In *International Migration Outlook 2020* (pp. 123–150).
8. Pereira, I., & Esteves, A. (2017). Os efeitos da crise económica na situação laboral dos imigrantes brasileiros em Portugal. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 25(50), 159–176.
9. Rewucha, A. (2024). Crossing borders and moving frontiers: Coordinating European social security for modern cases of global mobility. *European Journal of Social Security*, 26(4), 434–455.
10. Silva, H. S. da, Mota, C. F. M. B. da, Falcão, R. P. de Q., & Cruz, E. P. (2022). Aspects of Brazilian immigrant entrepreneurship in Porto, Portugal. *E-Revista de Estudos Interculturais*, 10.
11. Solano, G., & Huddleston, T. (2020). *Migrant Integration Policy Index 2020* (MIPEX). Barcelona Centre for International Affairs (CIDOB) and Migration Policy Group (MPG). <https://mipex.eu/>